

Ministério da Cultura, Governo do Estado de São Paulo,
por meio da Secretaria da Cultura, Economia e Indústria
Criativas e Fundação Osesp apresentam

o s e s p

Temporada 2026

Revista

Uirapuru

5, 6, 7 e 8 de março

2026

São Paulo

Ano 1 – nº 2



Este programa percorre um arco vasto, da esfera espiritual ao humanismo utópico.

Bach, refletido através da exuberante orquestração Villa-Lobos, apresenta a fé como equilíbrio cósmico — uma cosmovisão alicerçada na razão e na devoção.

Gruppen de Stockhausen rompe violentamente com essa ordem herdada: espaço, tempo e unidade orquestral dissolvem-se em simultaneidades concorrentes, sugerindo um mundo moderno no qual a transcendência deve ser reimaginada em vez de meramente adotada.

A *Nona sinfonia* de Beethoven emerge então não como expressão de um otimismo ingênuo, mas como uma síntese duramente conquistada. Depois da ruptura e da dúvida, ela afirma um ideal comum — a alegria como projeto ético, não como algo dado.

Filosoficamente, o concerto questiona se a humanidade ainda é capaz de encontrar sentido e partilhar ideias mesmo após os deslocamentos modernos.

Thierry Fischer

Diretor Musical e Regente Titular da Osesp

5 de março quinta-feira 20h	6 de março sexta-feira 20h	7 de março sábado 16h30	8 de março domingo 11h
--	---	--------------------------------------	-------------------------------------

Abertura da Temporada Osesp 2026

Sala
São
Paulo

**Orquestra Sinfônica do
Estado de São Paulo – Osesp**
Coro da Osesp
Coro Acadêmico da Osesp
Thierry Fischer regente
Ricardo Bologna regente
Wagner Polistchuk regente
Camila Provenzale soprano
Ana Lucia Benedetti mezzo soprano
Issachah Savage tenor
Sávio Sperandio baixo

KARLHEINZ *Gruppen* [Grupos] *para três orquestras*
STOCKHAUSEN 1955–1957
1928–2007 25 minutos

JOHANN *Fantasia e fuga em dó menor, BWV 537*
SEBASTIAN [Orquestração de Villa-Lobos]
BACH 1722 [Orq. 1938]
1685–1750 9 minutos

Intervalo de 40 minutos

Durante o intervalo, dirija-se à Estação Motiva Cultural para assistir ao *Falando de Música*. Conte com a sinalização e as orientações dos Indicadores.

LUDWIG VAN *Sinfonia nº 9 em ré menor, Op. 125 — Coral*
BEETHOVEN 1822–1824
1770–1827

1. Allegro ma non troppo, un poco
majestoso

2. Molto vivace

3. Adagio molto cantabile

4. Finale

65 minutos

KARLHEINZ STOCKHAUSEN

Alemanha, 1928–2007

Instrumentação

1º grupo – Regente

Wagner

Polistchuk

piccolo

2 flautas

oboé

corne-inglês

clarinete

fagote

2 trompas

2 trompetes

2 trombones

tuba

percussão

harpa

cordas

Gruppen [Grupos] para três orquestras

1955–1957

2º grupo – Regente

Thierry Fischer

piccolo

2 flautas

clarinete

requinta

fagote

3 trompas

2 trompetes

2 trombones

percussão

saxofones alto

e barítono

guitarra elétrica

piano

cordas

Gruppen é uma das obras mais marcantes e ousadas do século XX e afirma um momento decisivo na trajetória do compositor alemão Karlheinz Stockhausen. Após quase 70 anos de sua criação, a obra finalmente estreia no Brasil, oferecendo ao público a oportunidade de vivenciar uma experiência musical verdadeiramente única. *Gruppen* não é apenas uma peça para ser ouvida: é uma obra pensada para transformar completamente a forma como percebemos o som, e que convida o público a “habitá-lo”, notando o espaço e o próprio concerto sinfônico.

O título refere-se à maneira como a orquestra está organizada, isto é, em três grupos independentes. A obra exige que eles sejam posicionados ao redor do público, criando um ambiente sonoro que envolve a plateia por todos os lados. Com isso, Stockhausen rompe com o modelo tradicional do concerto, em que os músicos estão concentrados em um único palco. Aqui, a sala de concerto deixa de ser um simples local de apresentação e passa a fazer parte ativa da composição, tornando-se um verdadeiro espaço de experimentação sonora.

3º grupo – Regente

Ricardo Bologna

flauta

oboé

corne-inglês

clarinete

clarone

fagote

3 trompas

2 trompetes

3 trombones

percussão

harpa

celesta

cordas



Stockhausen se inspirou no desenho das montanhas de Paspels (hoje Domleschg), na Suíça, para elaborar os blocos rítmicos de *Gruppen*: crescimento, ápice e declínio sonoro seguem o contorno da paisagem.

Em vez de uma melodia contínua ou de uma progressão linear fácil de acompanhar, a obra é construída a partir de blocos sonoros distintos que surgem, se sobrepõem, se chocam ou desaparecem, criando uma música cheia de contrastes, surpresas e mudanças bruscas: agudos e graves, curtos e longos, fortes e suaves. A escuta, portanto, não é previsível, mas dinâmica e sempre em movimento.

Um dos elementos mais inovadores de *Gruppen* é o tratamento do tempo musical. Cada orquestra pode tocar em um pulso diferente, o que exige a presença de três regentes atuando de forma extremamente coordenada. Essa sobreposição de pulsações cria sensações de aceleração, suspensão e expansão rítmicas, como se o tempo da música se esticasse ou se comprimisse ao longo da obra.

A sala de concertos também assume um papel central. Sons “viajam” de um grupo para outro, atravessam o espaço, surgem à distância ou se impõem de forma direta e impactante. O público não acompanha apenas uma narrativa musical, mas vive uma experiência imersiva, na qual é constantemente desafiado a identificar de onde vem o som, quão próximo ou distante ele está e como ele se relaciona com

O formato de “caixa de sapato” para salas de concerto, isto é, retangular, é uma estrutura arquitetônica que favorece a qualidade acústica através da ampliação do som — que se propaga por todas as laterais até o teto e é refletido de volta para o público.

os demais elementos. E a Sala São Paulo, com sua arquitetura na forma de uma “caixa de sapato”, é o espaço perfeito para os sons de *Gruppen*.

A obra de Stockhausen sintetiza os ideais do chamado “serialismo integral”, no qual o compositor define previamente uma ordem para organizar não só as notas — como no serialismo —, mas também as intensidades,

O **serialismo integral** é um método composicional que cria séries para ordenar parâmetros sonoros — duração, timbre, altura e intensidade — de forma não hierárquica e igualitária, diferentemente do que ocorre na música tonal, onde algumas notas ou elementos rítmicos são mais importantes que outros.

os ritmos e, no caso específico de *Gruppen*, até os diferentes andamentos ou pulsações musicais. Mais do que uma obra revolucionária em termos técnicos, a peça propõe uma nova forma de escuta e redefine o papel da orquestra, dos intérpretes e do próprio público ouvinte!

Ensaio para a estreia mundial de *Gruppen*, em 1958. A Orquestra do Rádio de Colônia, dividida em três grupos, tocou sob a regência do compositor (à esquerda), de Bruno Maderna (ao centro) e de Pierre Boulez (à direita).





“Um carro para cada uso!”, diz o anúncio datado de 1950. Nessa época, a sociedade estava em constante transformação, assim como a indústria e a tecnologia estavam abertas a novas possibilidades. A inovação era sinônimo de sucesso para um público que visava mudanças — e Stockhausen respondeu ao espírito do tempo.

Gruppen é profundamente marcada pelo espírito dos anos 1950: um mundo dividido, tecnológico, instável e em busca de novas formas de sentido. A obra não descreve esses eventos, mas encarna suas tensões, transformando em som as ideias de fragmentação, simultaneidade, deslocamento espacial e ruptura com o passado. Nesse sentido, ouvir *Gruppen* é também ouvir o retrato sonoro de uma época que redefiniu a maneira como o ser humano se relaciona com o tempo, o espaço e a própria realidade.

Ricardo Bologna

Regente e fundador do Percorso Ensemble, é professor do Departamento de Música da Universidade de São Paulo. É Diretor Artístico e Regente Titular da Orquestra de Câmara da ECA-USP. Foi timpanista solista da Osesp por quase 30 anos.

Fantasia e fuga em dó menor, BWV 537

[Orquestração de Villa-Lobos]

1722 [Orq. 1938]

Instrumentação

piccolo
2 flautas
2 oboés
corne-inglês
2 clarinetes
clarone
2 fagotes
contrafagote
4 trompas
2 trompetes
2 trombones
tuba
tímpanos
cordas

Escrita originalmente para órgão, a *Fantasia e fuga BWV 537* pertence àquele grupo de peças em que o compositor parece pensar em grandes espaços: igrejas amplas, ressonâncias prolongadas, vozes que se apoiam como pilastras sonoras. A obra impõe um clima grave e concentrado, quase ritualístico, convidando à escuta atenta.

Como o nome sugere, a fantasia tem caráter livre e expressivo. Bach constrói linhas melódicas que existem paralelamente e que, apesar de planejadas, trazem algo de improvisatório. Enquanto o baixo mantém um clima um tanto sombrio, ouvimos suspiros e tensões que extravasam dor e melancolia.

Sem pausa, desembocamos na fuga, que contrasta de maneira marcante com a fantasia. Um tema firme e incisivo perpassa, criando a sensação de uma elaboração coletiva, como uma multidão em revolta. A obra ganha vitalidade e impulso, como se transformasse o peso inicial da fantasia em afirmação e ação. O efeito é o de uma travessia emocional, da introspecção à determinação.



Igreja de São Tomás, em Leipzig, com suas amplas arcadas, colunas e ogivas.
Ao fundo, o “Órgão Bach”, construído em 2000 em homenagem ao compositor.

Ao longo dos séculos, a música de Bach consolidou-se como um fundamento musical comum: muitos compositores se dedicaram a arranjar suas obras para outros instrumentos e formações, como quartetos e quintetos. No caso do órgão, isso é particularmente desafiador, pois ele é, por si só, uma “orquestra condensada”. Orquestrar a obra é, de certo modo, devolver ao público suas múltiplas vozes.

Heitor Villa-Lobos se sai muito bem no desafio. Profundo conhecedor do mestre barroco — a quem homenageou nas nove *Bachianas brasileiras* —, ele traduz sua escrita para o campo orquestral, explorando sons, densidades e contrastes que o órgão apenas sugere.

A técnica musical que combina duas ou mais linhas melódicas, relacionando-as de forma harmoniosa, mas não hierárquica, e respeitando seus traços individuais, é chamada de **contraponto**. Isto acontece, por exemplo, no último movimento das *Bachianas brasileiras nº 9*, de Villa-Lobos.



Ouçã essa obra com a Osesp:
osesp.art.br/osesp/pt/portal-conteudo/discografia/14

As frases originalmente concebidas para esse instrumento ganham timbres específicos, revelando, com clareza quase visual, diálogos internos e planos sonoros.

Ao escutar esta versão, o aspecto monumental é preservado, mesmo sem a sonoridade poderosa do órgão. A *Fantasia e fuga em dó menor* continua a erguer seus arcos, conduzindo o ouvinte por um percurso de intensidade crescente. Bach permanece Bach, mas filtrado pelo ouvido, pela imaginação e pelo gesto criativo de um dos maiores compositores brasileiros.

Laura Rónai

Flautista e docente responsável pela cadeira de flauta da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro. É coordenadora da Orquestra Barroca da Unirio.

LUDWIG VAN BEETHOVEN

Alemanha, 1770 – Áustria, 1827

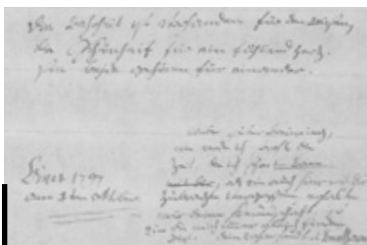
Sinfonia n^o 9 em ré menor, Op. 125 — Coral 1822–1824

Instrumentação

piccolo
2 flautas
2 oboés
2 clarinetes
2 fagotes
contrafagote
4 trompas
2 trompetes
3 trombones
tímpanos
percussão
cordas

Estreada há pouco mais de duzentos anos, a *Nona sinfonia* de Beethoven é uma celebração da solidariedade universal. A força de sua mensagem, a originalidade de sua construção e a popularidade da melodia principal do último movimento fazem dela um verdadeiro monumento da cultura. Sua atualidade resulta do fato de seus ideais ainda serem os nossos, razão pela qual escutá-la equivale a fazer um exame de consciência: estamos, aqui e agora, à altura daquilo que a *Ode à alegria* prometeu?

O poema de Friedrich Schiller [1759-1805] acompanhou Beethoven por toda a vida. Seus cadernos revelam que as primeiras tentativas de musicá-lo remontam ao final da década de 1790 — antes mesmo da escrita de sua *Sinfonia n^o 1*. Nesse momento, as palavras de Schiller certamente ressoavam a experiência da Revolução Francesa e de seus desdobramentos, alimentando no jovem Beethoven a crença de que o curso do mundo coincidia com o progresso da humanidade.



Os Stammbuchblätter, espécie de álbuns de lembranças onde eram anexados bilhetes de pessoas queridas, eram comuns na época de Beethoven. Para o amigo e ex-aluno Lorenz von Breuning, o mestre de Bonn citaria um de seus poetas e filósofos mais amados, o alemão Friedrich Schiller: “A verdade existe para o sábio; a beleza, para um coração sensível. Ambas pertencem uma à outra.” A sincera amizade entre eles duraria até a morte do jovem, aos 21 anos.



Detalhe de *O friso de Beethoven* [1902], que simboliza a *Ode à alegria*, por Gustav Klimt.

Daí até 1822, quando de fato teve início a composição da *Nona sinfonia*, ele e o mundo ao seu redor amargaram muitas decepções. As antigas dinastias haviam sido restauradas, e o compositor — a quem a perda da audição impôs uma terrível solidão — reagiu ao fechamento do horizonte histórico com uma linguagem musical fragmentada, que oscila entre o rigor construtivo e a fantasia.

A *Nona* arranca alegria ao futuro, indo na contramão de um presente desolador. Não por acaso, a *Ode à alegria* só irrompe depois da recusa de tudo que ouvimos até então. No começo do “Finale”, a orquestra tenta retornar ao mistério do “Allegro”, à agitação do “Scherzo” e à doçura do “Adagio”, mas é implacavelmente interrompida pelo recitativo dos violoncelos e contrabaixos. Só então soa a melodia da *Ode à alegria*, contagiando todos os instrumentos, conquistando a voz humana e transcendendo os limites da música sinfônica.

Paulo Sampaio

Doutorando em música e mestre em filosofia pela Universidade de São Paulo. Em 2024, se formou no curso livre de Redação e Crítica Musical da Academia de Música da Osesp.



Orquestra Sinfônica do Estado de São Paulo - Osesp

Desde seu primeiro concerto, em 1954, a Osesp tornou-se parte indissociável da cultura paulista e brasileira, promovendo transformações culturais e sociais profundas. A cada ano, a Osesp realiza em média 130 concertos para cerca de 150 mil pessoas. Thierry Fischer tornou-se diretor musical e regente titular em 2020, tendo sido precedido, de 2012 a 2019, por Marin Alsop. Seus antecessores foram Yan Pascal Tortelier, John Neschling, Eleazar de Carvalho, Bruno Roccella e Souza Lima. Além da Orquestra, há um coro profissional, grupos de câmara, uma editora de partituras e uma vibrante plataforma educacional. A Osesp já realizou turnês em diversos estados do Brasil e também pela América Latina, Estados Unidos, Europa e China, apresentando-se em alguns dos mais importantes festivais da música clássica, como o BBC Proms, e em salas de concerto como o Concertgebouw de Amsterdam, a Philharmonie de Berlim e o Carnegie Hall em Nova York. Mantém, desde 2008, o projeto “Osesp Itinerante”, promovendo concertos, oficinas e cursos de apreciação musical pelo interior do estado de São Paulo. Em 2026, a Osesp se torna a primeira orquestra brasileira a gravar pelo Selo Deutsche Grammophon. É administrada pela Fundação Osesp desde 2005.



Coro da Osesp

O Coro da Osesp, além de sua versátil atuação sinfônica, enfatiza o registro e a difusão da música dos séculos XX e XXI e de compositores brasileiros. Destacam-se em sua ampla discografia *Canções do Brasil* (Biscoito Fino, 2010), *Aylton Escobar: Obras para coro* (Selo Digital Osesp, 2013) e *Heitor Villa-Lobos: Choral transcriptions* (Naxos, 2019). Apresentou-se em 2006 para o rei da Espanha, Filipe VI, em Oviedo, no 25º Prêmio da Fundação Príncipe de Astúrias. Em 2020, cantou, sob a batuta de Marin Alsop, no Concerto de Abertura do Fórum Econômico Mundial, em Davos, Suíça, feito repetido em 2021, em filme virtual que trazia também Yo-Yo Ma e artistas de sete países. Junto à Osesp, estreou no Carnegie Hall, em Nova York, em 2022, se apresentando na série oficial de assinatura da casa no elogiado *Floresta Villa-Lobos*. Fundado em 1994 por Aylton Escobar, integra a Osesp desde 2000, completando 30 anos de atividade em 2024. Teve como regentes Naomi Munakata [1995-2015] e Valentina Peleggi [2017-2019]. A partir de fevereiro de 2025, Thomas Blunt assume a posição de regente titular e, desde abril, Kaique Stumpf a de regente residente.



Coro Acadêmico da Osesp

Criado em 2013 com o objetivo de formar profissionalmente jovens cantores, o grupo é composto pelos alunos da Classe de Canto da Academia de Música da Osesp, sob regência de Marcos Thadeu. Oferece experiência de prática coral, conhecimento de repertório sinfônico para coro e orientação em técnica vocal, prosódia e dicção, além da vivência no cotidiano junto ao Coro da Osesp. Em 2021, a Classe foi reconhecida pela Secretaria de Educação do Estado de São Paulo como Curso Técnico, com o Diploma Técnico Profissionalizante de Nível Médio. O grupo se apresenta regularmente em concertos com o Coro da Osesp e a Osesp. Em 2024, esteve na ópera *Amor azul*, de Gilberto Gil e Aldo Brizzi, e no Festival de Inverno de Campos do Jordão [2024], com a USP Filarmônica. Destacam-se também as apresentações *Francisco(s)* [2023] e *Rasga o coração* [2022] junto ao Studio3 Cia. de Dança.



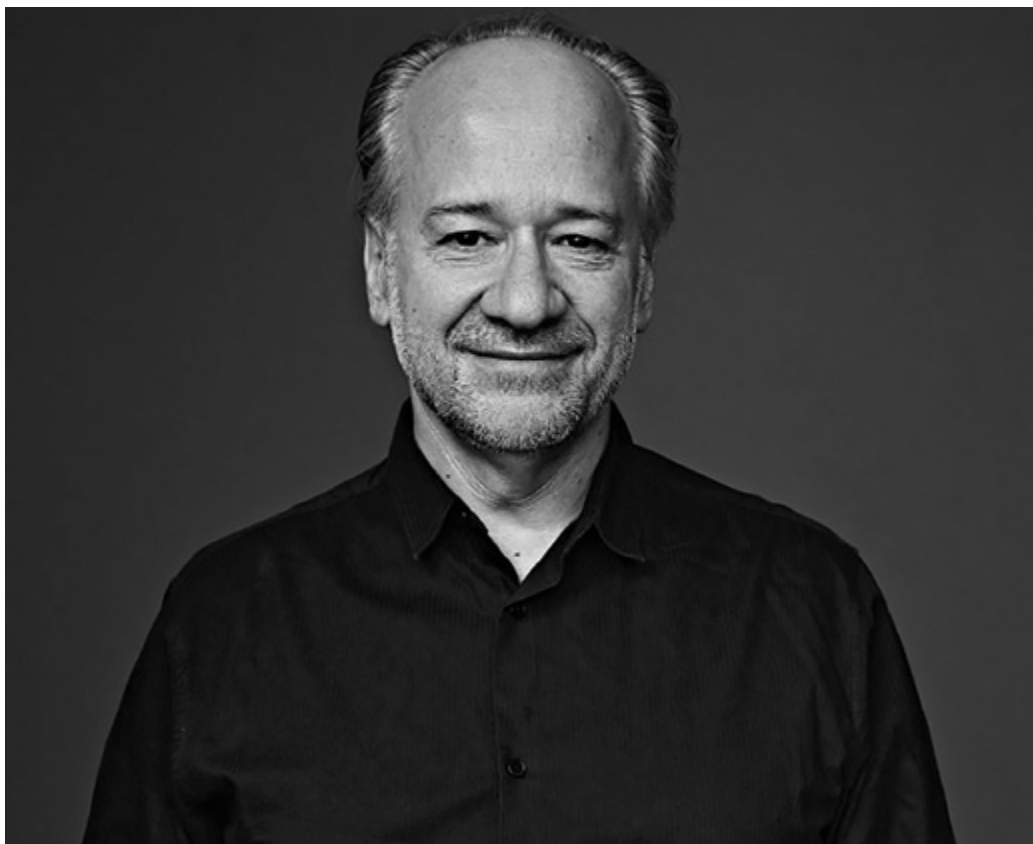
Thierry Fischer
regente

Desde 2020, Thierry Fischer é diretor musical da Osesp, cargo que também assumiu em setembro de 2022 na Orquestra Sinfônica de Castilla y Leon, na Espanha. De 2009 a junho de 2023, atuou como diretor artístico da Sinfônica de Utah, da qual se tornou diretor artístico emérito. Foi principal regente convidado da Filarmônica de Seul [2017-2020] e regente titular (agora convidado honorário) da Filarmônica de Nagoya [2008-2011]. Já regeu orquestras como a Royal Philharmonic, a Filarmônica de Londres, as Sinfônicas da BBC, de Boston e de Cincinnati e a Orchestre de la Suisse Romande. Também esteve à frente de grupos como a Orquestra de Câmara da Europa, a London Sinfonietta e o Ensemble intercontemporain. Thierry Fischer iniciou a carreira como Primeira Flauta em Hamburgo e na Ópera de Zurique. Gravou com a Sinfônica de Utah, pelo selo Hyperion, *Des Canyons aux Étoiles* [Dos canyons às estrelas], de Olivier Messiaen, selecionado pelo prêmio Gramophone 2023, na categoria orquestral. Na Temporada 2024, embarcou junto a Osesp para a turnê internacional em comemoração aos 70 anos da Orquestra.



Ricardo Bologna
regente

Timpanista da Osesp entre 1999 e 2025, é doutor pela Universidade de São Paulo, onde leciona no Departamento de Música. Foi membro da Orquestra Experimental de Repertório e da Orquestra Jovem do Estado de São Paulo. Em 2002, fundou o Percorso Ensemble, grupo que dirige e que se dedica à interpretação do repertório de concerto dos séculos XX e XXI. É Diretor Artístico e Regente Titular da Orquestra de Câmara da ECA-USP. Bologna já dirigiu as Sinfônicas de Genebra, da Bahia, do Paraná, de Minas Gerais, de São Bernardo do Campo e de Campinas, além da própria Osesp.



Wagner Polistchuk
regente

Wagner Polistchuk é trombone solista emérito da Osesp, onde também atua como professor de trombone e regência de sua Academia de Música. Atual regente da Orquestra Experimental de Repertório, já esteve à frente da Sinfônica Municipal de São Paulo, da Filarmônica de Mendonza, na Argentina, da Sinfônica Nacional do Peru (OSN) e da Hermitage, na Suíça, além da própria Osesp, em diversas ocasiões. Foi diretor artístico da tradicional Camerata Antiqua de Curitiba, entre 2009 e 2011, e regente principal da Sinfônica da USP, de 2012 a 2014. Em 2002, foi premiado no Concurso Internacional de Regência Prix Credit Suisse, na Suíça e no Concurso Nacional Eleazar de Carvalho para Jovens Regentes.



Camila Provenzale
soprano

Foi premiada no Concurso de Canto Neue Stimmen de 2015 na Alemanha. Abriu a Temporada 2016 do Festival de Bregenz, na Áustria, sob a regência de Paolo Carignani, com a Sinfônica de Viena. Em 2017, foi premiada no Concurso da Ópera de Paris no Théâtre des Champs-Élysées. Outros reconhecimentos incluem os Concursos de Canto Carlos Gomes e Internacional de Ópera Maria Callas, além do Giusy Devinu (Itália) e do BBC Cardiff Singer of the World 2019.



Ana Lúcia Benedetti
mezzo soprano

Venceu o IX Concurso de Canto Maria Callas [2009], o prêmio “Melhor Voz Feminina” no IX Concurso de Canto Carlos Gomes [2011], o 3º lugar no IX Concurso Internacional de Canto Bidu Sayão [2011] e foi finalista do VI Concurso de Interpretação da Canção de Câmara Brasileira [2004]. Cantou com destacadas orquestras brasileiras, como Sinfônica de Minas Gerais, Filarmônica de Goiás e Sinfônica da USP, além da própria Osesp.



Issachah Savage
tenor

Recebeu, em 2014, o Primeiro Prêmio, o Prêmio da Audiência e o Prêmio de Favorito da Orquestra no International Wagner Competition (Seattle). Tem acumulado distinções das Wagner Societies de Nova York e da Califórnia, da Licia Albanese-Puccini Foundation, da Olga Forrai Foundation, da Liederkrantz Foundation e da Opera Index. No Metropolitan Opera, cantou ao lado de Plácido Domingo. Atuou no Festival de Salzburgo de 2019.



Sávio Sperandio
baixo

Dono de voz e presença cênica marcantes, tem se apresentado nos principais teatros do Brasil e também internacionalmente, no Teatro Colón de Buenos Aires, no Teatro Real de Madri, no Palau de les Arts Reina Sofia em Valência, no Teatro Arriaga de Bilbao (Espanha), na Ópera Nacional Eslovena, no Teatro Argentino de La Plata e no Teatro del Sodre. Participou do Festival Rossini Wildbad e do Rossini Opera Festival de Pesaro.

Orquestra Sinfônica do Estado de São Paulo - Osesp

Diretor Musical e Regente Titular

Thierry Fischer

Violinos

Emmanuele Baldini **spalla**

Davi Graton **spalla convidado**

Yuriy Rakevich **solista -**

primeiros violinos

Adrian Petrutiu **solista -**

segundos violinos

Amanda Martins **solista -**

segundos violinos

Leandro Dias **solista -**

segundos violinos*

Igor Sarudiansky **concertino -**

primeiros violinos

Matthew Thorpe **concertino -**

segundos violinos

Abner Landim**

Alexey Chashnikov

Anderson Farinelli

Andreas Uhlemann

Camila Yasuda

Carolina Kliemann

César A. Miranda

Cristian Sandu

Elena Klementieva

Elena Suris

Florian Cristea

Gheorghe Voicu

Guilherme Peres

Irina Kodin

Katia Spásova

Leonardo Bock

Marcio Kim

Michael Machado

Monique Cabral**

Paulo Paschoal

Rodolfo Lota

Simone Elenciu**

Soraya Landim

Sung-Eun Cho

Svetlana Tereshkova

Tatiana Vinogradov

Violas

Horácio Schaefer **solista | emérito**

Maria Angélica Cameron

concertino

Peter Pas **concertino**

André Rodrigues

Andrés Lepage

David Marques Silva

Éderson Fernandes

Galina Rakhimova

Olga Vassilevich

Sarah Pires

Simeon Grinberg

Vladimir Klementiev

Violoncelos

Kim Bak Dinitzen **solista**

Heloisa Meirelles **concertino**

Rodrigo Andrade **concertino**

Adriana Holtz

Bráulio Marques Lima

Douglas Kier

Jin Joo Doh

Maria Luísa Cameron

Marialbi Trisolio

Regina Vasconcellos

Contrabaixos

Ana Valéria Poles **solista | emérita**

Pedro Gadelha **solista**

Marco Delestre **concertino**

Max Ebert Filho **concertino**

Alexandre Rosa

Almir Amarante

Cláudio Torezan

Jefferson Collacico

Lucas Esposito

Ney Carvalho

Flautas

Claudia Nascimento **solista**

Fabiola Alves **piccolo**

Lincoln Sena **piccolo**

Sávio Araújo

Oboés

Arcadio Minczuk **solista | emérito**

Ricardo Barbosa **solista**

Natan Albuquerque Jr. **corne-inglês**

Peter Apps

Clarinetes

Ovanir Buosi **solista**

Sérgio Burgani **solista | emérito**

Nivaldo Orsi **clarone**

Daniel Rosas **requinta**

Giuliano Rosas

Fagotes

Alexandre Silvério **solista**

José Arion Liñarez **solista**

Romeu Rabelo **contrafagote**

Francisco Formiga

Trompas

Luiz Garcia **solista**

André Gonçalves

José Costa Filho

Nikolay Genov

Daniel Filho

Luciano Amaral

Trompetes

Marcos Motta **utility**

Antonio Carlos Lopes Jr.

Marcelo Matos

Trombones

Darcio Gianelli **solista**

Wagner Polistchuk **solista |**

emérito

Alex Tartaglia

Fernando Chipoletti

Trombone baixo

Darrin Coleman Milling **solista**

Tuba

Filipe Queirós **solista**

Tímpanos

Elizabeth Del Grande **solista |**

emérita

Rubén Zúñiga **solista**

Percussão

Ricardo Righini **1ª percussão**

Alfredo Lima

Armando Yamada

Maria Fernanda Ribeiro***

Harpa

Liuba Klevtsova **solista**

Convidados deste programa

Tiago Meira **flauta**

Lucas Crispim **corne-inglês**

Douglas Braga **saxofone**

Samuel Alves **saxofone**

Isaque Elias **trompa**

Douglas Costa **trompa**

Edmilson Gomes **trompete**

Allan Marques **trompete**

Amarildo Nascimento **trompete**

Diego Ribeiro **trombone**

Emerson Teixeira **trombone**

Cássio Tavares **trombone**

Thiago Lamattina **percussão**

Leopoldo Prado **percussão**

Eduardo Ganesella **percussão**

Márcia Fernandes **percussão**

Renato Santos **percussão**

Marcel Balciunas **percussão**

Richard Fraser **percussão**

Rosângela Rhafaelle **percussão**

Soledade Yaya **harpa**

Djalma Lima **guitarra elétrica**

Cecília Moita **piano**

Ariã Yamanaka **celesta**

Cinthia Sell **celesta**

- * cargo interino
- ** cargo temporário
- *** academista da Osesp

Os nomes estão relacionados em ordem alfabética, por categoria. Informações sujeitas a alterações.

Coro da Osesp

Regente Titular

Thomas Blunt

Regente Residente

Kaique Stumpf

Sopranos

Anna Carolina Moura
Eliane Chagas
Erika Muniz
Fernanda Ribeiro
Flávia Kele de Sousa
Giulia Moura
Marina Pereira
Natália Áurea
Regiane Martinez **monitora**
Roxana Kostka
Valquíria Gomes

Mezzos e contraltos

Ana Ganzert
Cely Kozuki
Clarissa Cabral
Cristiane Minczuk
Fabiana Portas
Léa Lacerda
Maria Angélica Leutwiler
Maria Raquel Gaboardi
Mariana Valença
Mônica Weber Bronzati
Patrícia Nacle
Silvana Romani
Solange Ferreira
Vesna Bankovic **monitora**

Tenores

Anderson Luiz de Sousa
Ernani Mathias Rosa
Fábio Vianna Peres
Jabez Lima
Jocelyn Marocco
Luiz Eduardo Guimarães
Mikael Coutinho
Odórico Ramos
Paulo Cerqueira **monitor**
Rúben Araújo

Barítonos e baixos

Aldo Duarte
Erick Souza **monitor**
Fernando Coutinho Ramos

Flavio Borges
Francisco Meira
Israel Mascarenhas
João Vitor Ladeira
Laercio Resende
Moisés Téssalo
Sabah Teixeira

Pianista Correpetidor

Fernando Tomimura

Convidados deste Programa

Chiara Guttieri **soprano**
Daniela Lamim **soprano**
Renata Fausto **soprano**
Thais Azevedo **soprano**
Gabriel Soares **tenor**
Rodrigo Morales **tenor**
Thiago Costa **tenor**
Wilian Manoel **tenor**
Anderson Barbosa **baixo**
Guilherme Gimenes **baixo**
Leonardo Marques **baixo**

Os nomes estão relacionados em ordem alfabética, por categoria. Informações sujeitas a alterações.

Coro Acadêmico da Osesp

Maestro Titular

Marcos Thadeu Gomes

Sopranos

Ana Paula de Lima Brito Ferreira
Bruna Pércia
Carolina Nascimento Corrêa*
Fernanda França*
Gaia Schenini
Jhoanna Hidalgo Morales
Joyce Coutinho
Julia Polim

Contraltos

Brenda Umbelino
Graziela Oliveira
Julia Andreotti
Luiza Freitas
Nathalia Soares*

Tenores

Gustavo Fernandes
Joás Sanches
Joel Willian Queiroz*
Robson Godoy

Baixos

Diego Bosnich
João Bandeira
Luan Strombek
Vitor Barrak

Pianista correpetidora

Juliana Ripke

* Ex-academistas da Osesp.

Os nomes estão relacionados em ordem alfabética, por categoria. Informações sujeitas a alterações.

Governo do Estado de São Paulo

Governador

Tarcísio de Freitas

Vice-governador

Felício Ramuth

Secretaria da Cultura, Economia e Indústria Criativas

Secretária de Estado

Marília Marton

Secretário Executivo

Marcelo Henrique Assis

Subsecretário

Daniel Scheiblich Rodrigues

Chefe de Gabinete

Vicenzo Carone

Diretora de Difusão, Formação e Leitura

Jenipher Queiroz de Souza

Diretora de Preservação do Patrimônio Cultural

Mariana de Souza Rolim

Diretora de Fomento à Cultura, Economia e Indústria Criativas

Liana Crocco

Chefe de Assessoria de Monitoramento e Governança de Dados Culturais

Marina Sequetto Pereira

Fundação Osesp

Presidente de Honra

Fernando Henrique Cardoso

Conselho de Administração

Pedro Pullen Parente **presidente**

Stefano Bridelli **vice-presidente**

Ana Carla Abrão Costa

Célia Kochen Parnes

Luiz Lara

Marcelo Kayath

Mario Engler Pinto Junior

Mônica Waldvogel

Ney Vasconcelos

Tatyana Vasconcelos Araújo de Freitas

Comissão de Nomeação

Fernando Henrique Cardoso **presidente**

Celso Lafer

Fábio Colletti Barbosa

Horacio Lafer Piva

Pedro Moreira Salles

Presidente e CEO

Marcelo Lopes

Diretor Jurídico, Financeiro e Administrativo

Fausto Arruda

Diretora de Gestão de Pessoas

Flávia Adrião

Diretora de Comunicação e Marketing

Mariana Stanisci

conheça toda a equipe em:

**[fundacao-osesp.art.br/
fosesp/pt/sobre](http://fundacao-osesp.art.br/fosesp/pt/sobre)**

Próximos concertos

12, 13 E 14 DE MARÇO DE 2026

Hera Hyesang Park canta

Strauss e Mahler

Com regência de Thierry Fischer, a soprano sul-coreana Hera Hyesang Park faz sua estreia com a Osesp interpretando melodias de amor de Richard Strauss, além da *Sinfonia nº 4* de Mahler, obra em que a música se eleva em direção a uma visão lírica e luminosa do paraíso.

15 DE MARÇO DE 2026

Hera Hyesang Park e Olga Kopylova:

Recital

Na Estação Motiva Cultural, Hera Hyesang Park e a pianista Olga Kopylova dialogam com um repertório que se inicia na Itália e viaja pela Coréia do Sul, Alemanha, Estados Unidos e Espanha.



Agenda completa e ingressos

Primeira vez na Sala? Algumas dicas

Após o terceiro sinal, a Sala de Concertos é fechada – quando for possível entrar após o início da apresentação, siga as instruções dos indicadores e ocupe discretamente o primeiro lugar vago.

O silêncio permite a escuta até das pequenas nuances da música de concerto: desligue seu celular ou coloque-o no modo avião; deixe comentários para o intervalo entre as obras ou para o final. Por favor, não filme ou fotografe durante a performance: a singularidade de cada concerto é uma das belezas das apresentações.

O consumo de alimentos não é permitido no interior da Sala: conheça nossas áreas destinadas a isso — o **Restaurante Vivace**, o **Café da Sala** e a **Cafeteria Lillas Pastia** (no interior da **Loja Clássicos**).

Acesso à Sala

Nosso **estacionamento** funciona das 6h às 22h ou até o fim do evento. O pagamento pode ser feito no 1º subsolo ou no Hall Principal.

No Boulevard, há o estande da **Use Táxi** para agendamento de viagens, e uma área interna para embarque e desembarque de passageiros.

Também é possível acessar a Sala por **trem** e **metrô**, por meio da passagem que liga o estacionamento com a Estação Luz, aberta das 6h às 23h30; ou ainda, ao sair pelo Boulevard, seguir pela Praça Júlio Prestes à estação de trem de mesmo nome, com acesso à Linha 8 Diamante da CPTM.



Confira todos os horários de funcionamento e detalhes em: **salasaopaulo.art.br/salasp/pt/gastronomia-loja**

www.osesp.art.br

 @osesp_

 /osesp

 /videososesp

 /@osesp

escute a osep

 spotify

 apple music

 deezer

 amazon music

 idagio

www.salasaopaulo.art.br

 @salasaopaulo_

 /salasaopaulo

 /salasaopaulodigital

 /@salasaopaulo

escute as playlists da sala

 apple music

www.fundacao-osesp.art.br

 /company/fundacao-osesp/

Uirapuru – Revista da Orquestra Sinfônica
do Estado de São Paulo

Periodicidade seriada, com edições dedicadas
a cada programa de concerto.

Expediente

Jéssica Cristina Jardim **coordenação editorial**

Miguel Levi Molina **assistente editorial**

Pablo Mazzuco **coordenação do projeto gráfico**

Bernardo Cintra **designer**

Silas Oliveira **designer**

Revisão crítica e tradução

Igor Reis Reyner (colaborador externo)

Imagens

P. 6 Paspels (hoje Domleschg), na Suíça. © Adrian Michael

P. 7 Ensaio para a estreia mundial de *Gruppen*, em 1958.

A Orquestra do Rádio de Colônia, dividida em três grupos, tocou sob a regência do compositor (à esquerda), de Bruno Maderna (ao centro) e de Pierre Boulez (à direita). ©Archive of the Stockhausen-Stiftung für Musik, Kürten, Germany (www.karlheinzstockhausen.org)

P. 8 Propaganda da General Motors Continental datada de abril de 1950. Divulgação

P. 10 Igreja de São Tomás, em Leipzig, com suas amplas arcadas, colunas e ogivas. Ao fundo, o “Órgão Bach”, construído em 2000 em homenagem ao compositor. Domínio público

P. 12 Bilhete de Ludwig van Beethoven para Lorenz von Breuning. ©Beethoven-Haus Bonn

P. 13 Detalhe de *O friso de Beethoven* [1902], que simboliza a *Ode à alegria*, por Gustav Klimt. ©Agata Kadar – stock.adobe.com

P. 14 Osep. ©Mario Daloia

P. 15 Coro da Osep. ©Mario Daloia

P. 16 Coro Acadêmico da Osep. ©Laura Manfredini

P. 17 Thierry Fischer. ©Marco Borggreve

P. 18 Ricardo Bologna. ©Caio Duarte

P. 19 Wagner Polistchuk. ©Mario Daloia

P. 20 Camila Provenzale. ©Douglas Danne

P. 20 Ana Lucia Benedetti. ©Maurício Henrique

P. 21 Issachah Savage. ©Christopher Descano

P. 21 Sávio Sperandio. ©Helio Sperandio



Todos os instrumentos
contam diversas histórias.
Inclusive as suas.

o

s

e

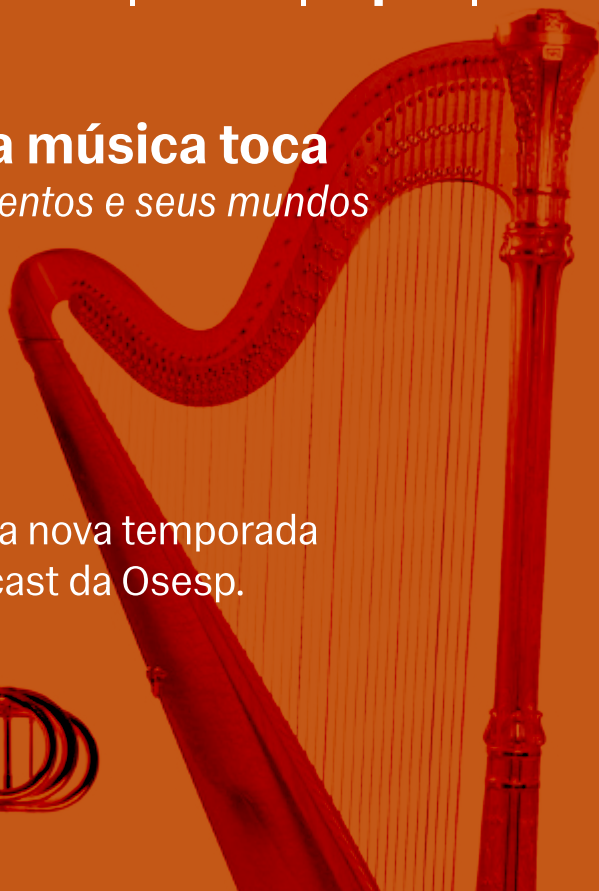
s

p

Aqui a música toca
Instrumentos e seus mundos



Confira a nova temporada
do podcast da Osesp.





O uirapuru é um pequeno pássaro da Amazônia, conhecido por seu canto raro e melodioso. Diz-se que traz sorte, amor ou transformação.

A lenda indígena inspirou Villa-Lobos no poema sinfônico-bailado *Uirapuru* [1917], que sugere o universo fantástico da ave por meio de solos de instrumentos de sopro.

É dessa imagem de um canto raro e profundamente ligado à paisagem sonora do Brasil que nasce também o nome da revista da Osesp.

Uirapuru © Comunicação Fundação Osesp, março de 2026



Lei Rouanet



Orquestra
Sinfônica do Estado
de São Paulo



Sala
São
Paulo

Realização

FUNDAÇÃO OSESP
Organização Social de Cultura



**SÃO
PAULO**

GOVERNO
DO ESTADO

Secretaria da
Cultura, Economia
e Indústria Criativas

MINISTÉRIO DA
CULTURA



DO LADO DO POVO BRASILEIRO

PRONAC: 254480